

ELEIÇÕES 2026

Confira a ordem dos 6 votos na urna e como usar a colinha eleitoral

Ordem de votação do 1º turno é a seguinte: deputado federal, deputado estadual, senador (1ª vaga), senador (2ª vaga), governador e presidente

Seis votos na urna eletrônica e alguns minutos para escolher os representantes que ocuparão cargos nos poderes Legislativo e Executivo pelos próximos anos. Nas Eleições 2026, uma preparação simples antes de sair de casa pode fazer toda a diferença no momento do pleito. Levar a colinha eleitoral com o número dos candidatos organizados na ordem de votação ajuda a evitar erros, agiliza o processo e ainda contribui para reduzir as filas nas seções eleitorais.

Candidatas e candidatos já começaram a divulgar suas propostas, bem como os números com os quais concorrem ao pleito na propaganda eleitoral que teve início no dia 16. Em 4 de outubro (1º turno), mais de 158 milhões de pessoas, sendo 34 milhões somente no estado de São Paulo, votarão para seis cargos nesta ordem: deputado federal, deputado estadual, senador (primeira vaga), senador (segunda vaga), governador e presidente da República. A série "Cargos em disputa" do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) explica a função de cada um desses cargos.

Cada cargo é identificado por uma sequência numérica. Para votar em deputado federal, eleitoras e eleitores de-

vem teclar 4 dígitos na urna eletrônica. Para deputado estadual, são 5 números. Para senadores, 3 dígitos. Já para governador e presidente da República, são 2 dígitos. Após escolher o candidato ou candidata, o eleitor deve conferir as informações exibidas na tela e pressionar a tecla "Confirma" para cada cargo a fim de registrar o voto.

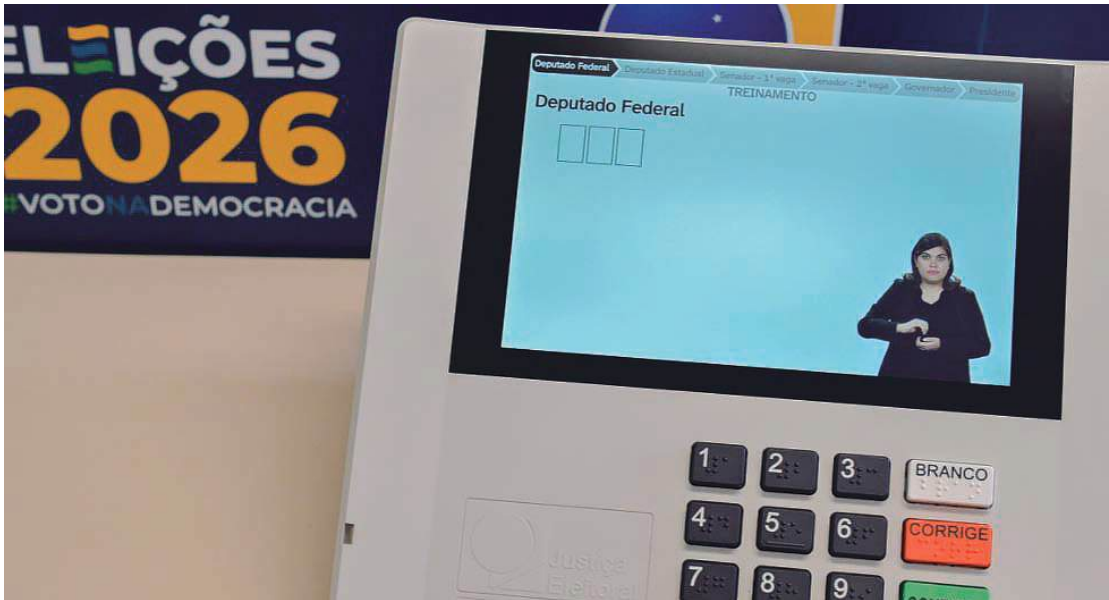
Para orientar o eleitor, a urna eletrônica exibirá uma barra de progresso na parte superior da tela, mostrando quais cargos já receberam voto e quais ainda serão apresentados. O recurso permitirá identificar as etapas da votação. O TRE-SP ainda preparou um modelo de cola eleitoral que pode ser preenchido antes do encontro com as urnas. Disponível para download e impressão, o material permite registrar os números dos candidatos na mesma sequência em que os cargos aparecerão na urna, tornando a consulta mais prática no dia da eleição. Dois votos para senador - A atenção deve ser redobrada no voto para senador. Como há duas vagas em disputa, o eleitor deve votar obrigatoriamente em dois candidatos diferentes. Caso digite o mesmo número nas duas opções, o

segundo voto será automaticamente anulado pela urna eletrônica. Isso ocorre porque a eleição para o Senado segue o sistema majoritário: são eleitos diretamente os dois candidatos mais votados em cada estado, sem a realização de segundo turno.

Este ano, o eleitor vai decidir a renovação de dois terços do Senado. Isso ocorre porque a eleição de 2026 renova dois terços da Casa, o equivalente a 54 das 81 cadeiras. A regra está relacionada ao mandato de oito anos dos senadores, que difere da periodicidade de quatro anos dos mandatos dos outros cargos eletivos.

Além disso, a votação para senadores é estadual, o que significa que cada eleitor só pode votar em candidatos que concorrem pelo seu estado de domicílio eleitoral. Ou seja: eleitoras e eleitores de São Paulo só poderão votar em candidaturas ao Senado registradas no estado. Votos eventualmente digitados para candidatos de outras unidades da Federação não serão computados.

Quem quiser se familiarizar com a urna eletrônica antes das Eleições 2026 pode ainda usar o simulador de votação disponibilizado pelo



Barra de progresso na parte superior da tela exibirá ordem de votação

Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A ferramenta pode ser acessada pelo celular ou pela internet e reproduz a ordem de votação, com candidatos fictícios. Além disso, o sistema permite que o usuário informe se necessita de recursos de acessibilidade, como acontece nas seções eleitorais.

Durante a simulação, o eleitor passa pelas seis etapas da votação e pode usar a cola eleitoral com os números de candidatos fictícios apresentados. Assim, é possível treinar a sequência dos cargos e

se adaptar com o funcionamento da máquina antes de 4 de outubro. Proibição de celular na cabina de votação - Apesar de ser permitida e amplamente incentivada, a cola eleitoral deve ser feita em papel para poder ser levada pelo eleitor até a cabina de votação. O uso de celulares, câmeras fotográficas, filmadoras ou qualquer outro equipamento eletrônico permanece proibido na cabina de votação para não comprometer o sigilo do voto. A restrição está no artigo 23 da Resolução TSE nº 23.759/2026, que dispõe sobre a

participação das eleitoras e dos eleitores no processo eleitoral.

O celular pode ser utilizado apenas para a identificação da eleitora ou do eleitor por meio do aplicativo e-Título (desde que mostre a foto do eleitor) ou pela apresentação de outros documentos oficiais em formato digital, exibidos em seus respectivos aplicativos oficiais, como a CNH Digital e o RG Digital. Após a conferência dos dados pelos meios, o aparelho deve ser deixado no local indicado pela mesa receptora, sendo devolvido após a votação ser concluída.



TORRES TURISMO ESTÁ CONTRATANDO!

Em fase de grande expansão, a Torres Turismo está ampliando sua equipe, oferecendo oportunidades em diversas áreas:

OPORTUNIDADES

- Área administrativa / financeira
- Promoção e Vendas — segmento de informática e redes sociais
- Promoção e Vendas — trabalho em home office
- Área administrativa — auxiliar e apoio administrativo

CONDIÇÕES

- 🕒 Início imediato.
- 💰 Boa remuneração, de acordo com o currículo.
- 👤 Não é necessária experiência no setor turístico.
- 🎓 Será fornecido treinamento adequado.



ENVIE SEU CURRÍCULO
torres@torresturismo.com.br



Avenida Beira Rio, 1001 — Piracicaba



Mamãe, filhos e netos



Mamãe e o neto Fernando

Mamãe fez 98 anos!

Lavinia de Souza

Nessa quarta feira, dia 26 de agosto, minha mãe completou 98 anos! A comemoração foi dupla, pelo aniversário e pela gratidão a Deus por ela estar se recuperando da queda que sofreu, da cirurgia que precisou fazer e pelos passos, poucos ainda, que conseguiu dar. Nós, os 5 filhos, netos e amigos, comemoramos com muita felicidade, a bênção da vida, do privilégio de termos a nossa mamãe!

A velhice é um assunto que deveria de ter prioridade em nosso país, em setores como a saúde, educação e assistência social. No Brasil, um país de jovens, a população de idosos é bem maior do que a de décadas atrás, então temos o dever de ampliar o atendimento na saúde pública, educação das famílias, da formação de

profissionais na área de saúde especializados em geriatria.

A Escola tem, deve ter um papel fundamental ao ensinar para as crianças e jovens, os cuidados básicos para lidar com os mais velhos, tios, pais e avós. Noções de valores, de respeito e carinho, da importância que eles têm nas famílias e na sociedade, da experiência e conhecimento que adquiriram pela vida, devem constar no currículo escolar.

Temos idosos moradores de rua, presos, famílias muito pobres que não conseguem dar uma velhice digna aos seus, idosos com doenças mentais, acamados, são tantas as dificuldades! Como podemos transformar a realidade, essa que assistimos? Como incluir, cada vez mais, os mais frágeis, os que trabalharam, que criaram seus filhos e que agora necessitam de todo nosso cuidado?!

Mesmo com a idade, muitos pessoas mantêm se lúcidas e ativas, mas o que deveria de ser

uma opção de vida para os mais velhos, torna se uma necessidade de sobrevivência, já que as aposentadorias não acompanham o custo de vida.

Quantos poetas e escritores escreveram até o final de suas vidas, produzindo uma literatura de qualidade. Como exemplo, compartilho esse pequeno diálogo:

Quem é Cora Coralina? - perguntou uma jornalista a grande escritora goiana. Ela respondeu:

"- Cora Coralina é a velha musa goiana.

- Cora Coralina é a cigarra cantadeira de um longo estio que se chama vida!"

Cora tinha 75 anos quando lançou seu primeiro livro e, até o final de sua vida, nos presenteou com suas palavras, de muita sabedoria e amor a vida.

Lavinia de Souza, economista doméstica e pedagoga

Frias Neto Corporate

Um departamento exclusivo voltado para imóveis comerciais, industriais e logísticos.

FRIASNETO
corporate

friasneto.com.br

CULTURA

Piracicaba, ano 259, com uma pergunta que fez o prefeito Helinho se emocionar

Adolpho Queiroz
Elisabete Bortolin
Amanda Costa

Querido leitor e amigo, conterrâneos ou forasteiros sejam muito bem vindos, gostaria de lembrar que toda quinta feira temos Café co Dorfo, um programa de entrevistas culturais da nossa região, com apresentação do nosso professor Adolpho Queiroz, a Secretária da Academia Piracicabana de Letras Elisabete Bortolin e eu a quem vos escreve a estagiaria Amanda Costa, realizado nos estúdios do Instituto Pecege e também veiculado na Rádio Piracicaba.

O nosso convidado do mês de agosto é o noivo, a cada quatro anos a "noiva" Piracicaba recebe um cavalheiro, e o cavalheiro dessa vez é o Prefeito Hélio Zanata, cidadão Piracicabano e o noivo da vez.

A noiva completou 259 anos em 1 de agosto de 2026, nessa entrevista que é toda especial também convidamos para sentar conosco Daniel Sonoda CEO do Instituto Pecege, e é ele quem abriu nossa roda de conversas com um tema bem pertinente do momento , os desafios financeiros enfrentados pelos empresários da nossa região, mas acredito também que eu e você os consumidores finais, pessoas comuns do dia a dia também estamos enfrentando uma fase crítica e o prefeito Hélio Zanata disse, que nas conversas majoritárias, Piracicaba se mostra em um sistema pujante, dentro da economia é a nona na escala do Estado de São Paulo, nosso PIB é fantástico, mas, sim existem muitos desafios a enfrentar principalmente no momento de eleições majoritárias, que se aproximam.

Então, nas suas próprias palavras ele disse que no momento em que foi eleito pelos cidadãos, toda a sua bancada se reuniu e traçaram um plano de fortalecer a cidade pelas bases, pois assim independente das mudanças eleitorais, algumas estruturas estariam consolidadas.

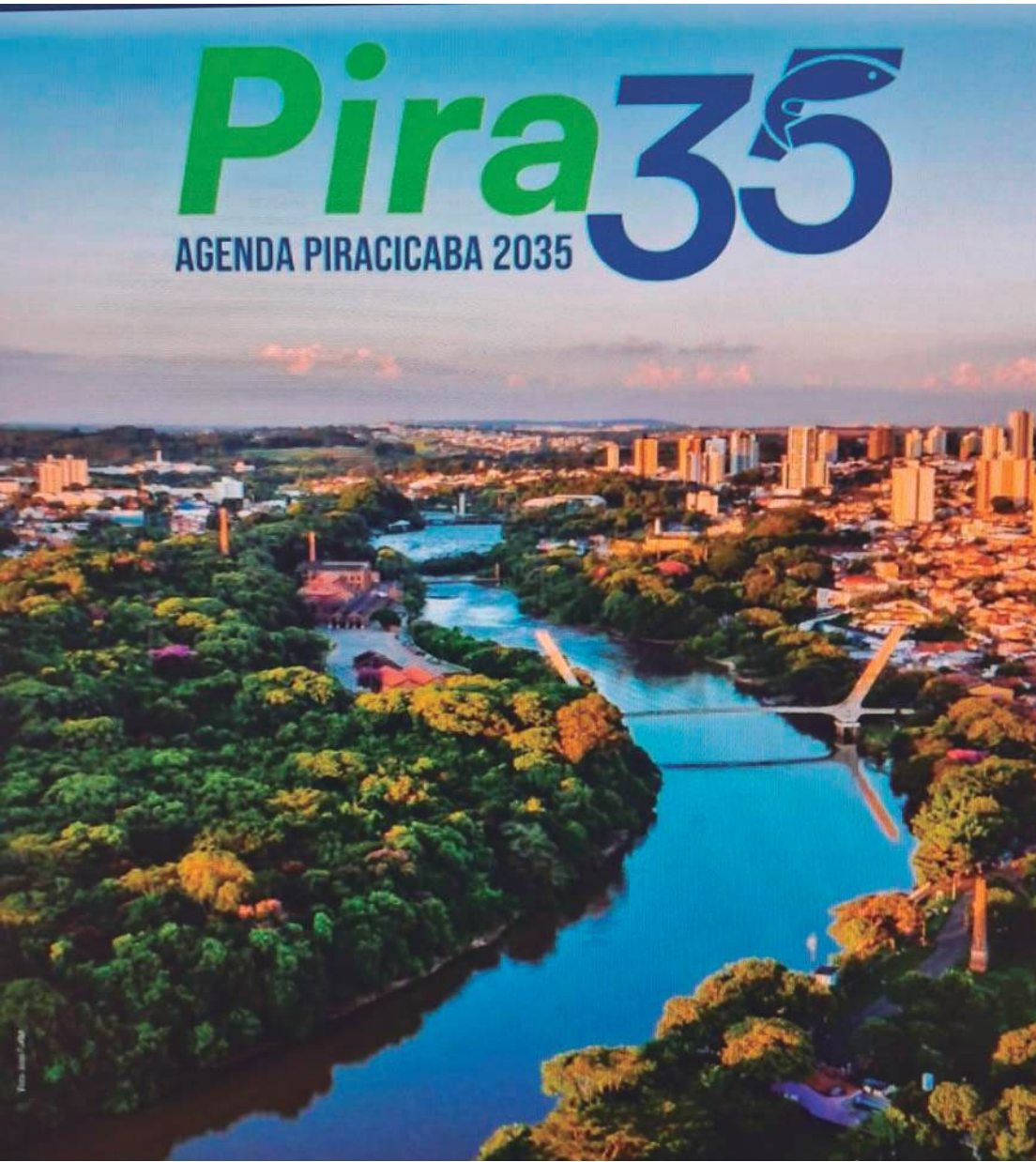
O Prefeito trouxe uma análise importante, ele disse que vem de uma iniciativa privada, empresa da família, no agronegócio, e dentro da iniciativa privada a visão e direção precisam seguir firmes, plenas e constantes para sempre, pois tem a ver com a base diretora, mas dentro do poder público o sistema é fomentador ele não pode fazê-lo pois o poder público não tem continuidade, a cada quatro anos tem eleição e tudo pode se mudar, o prefeito também aproveitou para citar exemplos de mudança, votou legislação para modernizar o código de obras da cidade, três meses trabalhando muito dentro do sistema de abastecimento de água e coleta de esgotos, para estabilizar o sistema, as mudanças estruturais são importantes para que outras empresas queiram investir e se estabelecer na nossa cidade, e agora vamos encaminhar um projeto de lei sobre código de posturas, segundo os dados, nossa cidade está desde a década de 80 sem mexer no código de posturas.

Outro problema é que os sistemas informatizados internos não se conversavam, esse também tem sido um fator de ajuste para que o servidor e consumidor final tenham um sistema mais eficiente, o ajuste tributário foi também uma mudança que precisou ser feita por conta da reforma tributária nacional, são exemplos citados pelo prefeito na roda do café.

Elisabete Bortolin como uma exímia leitora da nossa bancada leu nos jornais sobre a revista Pira 35 e perguntou ao nosso Prefeito do que se tratava. Eis sua resposta, bom a revista é um projeto que o legislativo precisa cumprir com o cidadão e prestar contas até 2035, mas para chegar nesse resultado houve primeiro uma ajuda do Instituto Pecege, foram seis meses de reuniões com todas as secretarias,



O prefeito Helinho Zanata, o CEO do Pecege, Daniel Sonoda, Adolpho Queiroz, Amanda Costa e Elisabete Bortolin, no "Café co Dorfo", em homenagem aos 259 anos de Piracicaba



Capa da revista lançada recentemente no teatro "Losso Neto"

três meses de planejamento ouvindo a cidade, que foi representada pelos empresários convidados, entidades sociais e sindicais, essa reunião representou todos os setores públicos, saúde, educação, cultura, lazer e esportes. Primeiro foi feito um diagnóstico, como a cidade está? Como iremos desenvolver nossas capacidades e melhorar nossas limitações? Então o Pira 35 é a elaboração de projetos que visam Missão, Visão e Valores para que até 2035, independente do noivo da vez, as metas e projetos sejam cumpridos e para isso todos nós temos essa revista de planejamento, disponível na versão digital pelo site da Prefeitura e todos nós podemos usá-la para exercer a democracia.

Após esse momento foi a minha vez de pergunta, como cidadão eu gostaria de fazer inúmeras perguntas e questionamentos dentro das tomadas de decisões que sofremos no nosso dia a dia , mas o tempo é curto, e se eu falasse tudo o que queria falar ficaria mais de uma hora com o prefeito para entender todas as mudanças que vejo, mas enfim fiquei muitos dias antes pensando qual pergunta seria relevante, e fazendo uma análise pessoal eu pensei porque não perguntar ao prefeito como ele tem avaliado esse mês de aniversário, dado que sua trajetória política foi

marcada por duas candidaturas de prefeitos em cidades com 15.000 e 38.000 habitantes e também como Deputado Estadual, mas a "Noiva" tem 440.000 habitantes, um número muito considerável em vista de sua trajetória na linha de frente, bom e o prefeito nos respondeu: É natural que pela trajetória política da história no Brasil as pessoas tendem a pensar que o político vive e sobrevive financeiramente do poder público e nas palavras do prefeito ele quer aproveitar para desmistificar essa relação, pois é cidadão Piracicabano e sobrevive dos negócios da família, quando criança foi morar com os avós na cidade de Charqueada, mas voltou para Pira fazer o colégio técnico e estudar na faculdade UNIMEP, por muito tempo também trabalhou na cidade, mas por problemas e questões pessoais voltou a cidade de Charqueada onde depois de alguns anos foi convidado para ser Prefeito local.

Nessa primeira gestão foi feito uma mudança estrutural, foi reeleito, ficou por dois mandatos, depois como forasteiro foi convidado a ser Prefeito de São Pedro, no primeiro momento até negou a iniciativa pois não morava e não conhecia a região, mas pelo convite de muitos acabou aceitando, foi morar na cidade e também permaneceu por dois mandatos, também como "Karma" foram dois anos difíceis pelas mudanças de estrutura, teve também uma boa experiência política como deputado, e na volta para a cidade de nascimento houve a possibilidade de ser candidato e foi eleito, o prefeito diz que o mais importante independentemente da quantidade da população é a essência dela mesma, e ele sempre faz uma análise do seu plano de governo e alinha com os dias atuais para cumprir com a promessa feita a população, às

vezes há controvérsias, mas o importante é manter a essência.

Existe uma mudança significativa acontecendo desde o ano passado, muitas visitas importantes de ministros, deputados, candidatos à presidência, tem vindo a nossa cidade, Hélio diz que nossa cidade começou a ter um destaque de protagonista, antes nas reuniões vista como parte do interior dentre tantas outras cidades vizinhas, mas que agora com algumas mudanças já ganhou luz e independência.

Adolpho traz no encerramento da nossa entrevista uma lembrança, que emocionou o prefeito, dizendo, eu conheci um menino lá em Charqueada que ajudava a mãe e a avó, que tiravam leite da vaca, ajudava na produção de queijos, chegava em Piracicaba bem cedo trazendo os queijos, e quando esse menino cresceu, ele entregou a medalha do XV time campeão da Copa Paulista e depois esse mesmo menino agora como festeiro, na festa emblemática dos 200 anos do Divino Espírito Santo, "como está o coração desse menino?" Hélio diz que emocionado é claro, pois Piracicaba proporcionou a ele essas oportunidades, uma cidade acolhedora, que cobra, mas é receptiva, ele aproveita para passar a receita do queijo branco e também comenta de que a forma utilizada para deixar o queijo redondo usava como forma de alumínio a lata da cera Poliflor, sempre torcendo para que o time da cidade cresça, e em questão ao Divino foi importante, pois é uma festa histórica, cultural e religiosa da nossa cidade, lembrando sempre que todo prefeito eleito é convidado para participar, mas que esse momento foi sim vivido com muita alegria.

Convido você, leitor, que não ouviu e viu a entrevista assista pelo Youtube Café co Dorfo e veja detalhes dessa super conversa

com o Prefeito Hélio Zanata.

A CULTURA DIANTE DO PROJETO PIRACICABA 2035

Como poderá ser a cultura em Piracicaba, daqui a 10 anos? Essa pergunta permeou dirigentes, técnicos e fazedores de cultura em nossa cidade, para inventariarem o tema, proporem caminhos e enviarem recomendações para o crescimento e consolidação da área em nossa cidade. Aqui, uma síntese do que a revista "Pira 35, agenda Piracicaba 2035", publicou sobre a temática da cultura.

Segue a síntese que conseguimos fazer sobre o capítulo da cultura, impresso na referida publicação.

Diagnóstico

A cultura na cidade de Piracicaba é marcada por sua diversidade e pujança. Com vocação tanto para a cultura clássica como também mantendo as raízes da cultura popular, o município conta com extenso calendário cultural, com atividades significativas como o Salão Internacional de Humor, Festa das Nações, Festa do Divino, Paixão de Cristo, Festival Afropira, entre outras centenas de eventos divididos durante o ano. Também é celeiro de importantes instituições como a Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Banda União Operária, Orquestra Educacional de Piracicaba, Batuque de Umbigada, Associação de Dança de Piracicaba, entre tantas que desempenham atividades fundamentais para o desenvolvimento da cultura em nossa cidade.

Atualmente o município encara desafios na missão de descentralizar o acesso e projetos. Outro desafio encontrado é a manutenção dos equipamentos próprios.

A transmissão de saberes da cultura popular às novas gerações também foi uma preocupação levantada. Nesse sentido torna-se importante a consolidação do Sistema Municipal de cultura de forma a garantir que as ações para a resolução das dificuldades sejam efetivamente implementadas.

Democratização ao acesso à cultura

Descentralização da cultura O primeiro programa tem como desafio a descentralização da cultura. Na sequência, há um programa e ações apresentadas sob o subtítulo acima, com estabelecimento de prazos de curto, médio e longo prazos. A saber: mapear áreas periféricas e utilizar os centros comunitários como polos de difusão cultural nos bairros. E também atualizar cadastros de artistas, grupos, espaços e demandas

Ampliação do acesso à cultura

Criar um portal cultural unificado que agregue agenda da cidade (pública e privada). Projetar o Engenho Central como um dos principais palcos para grandes festivais culturais do Estado de São Paulo, atraindo turismo, mídia e investimentos. Criar projeto de incentivo fiscal em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba, Acipi e outras instituições para o desenvolvimento de projetos culturais. Promover a integração entre os mais diversos segmentos culturais.

Educação e formação continuada

Capacitação de agentes culturais Capacitar em diversas áreas: marketing digital, e-commerce e monetização on line, cursos de empreendedorismo, elaboração de projetos, entre outros. Criar um programa permanente de formação técnica em áreas como cenografia, iluminação e sonoplastia.

Capacitação da população

Criar eventos para que os segmentos culturais se integrem e gerem Economia Criativa. Ampliar e diversificar a oferta de cursos para a população em geral, baseada no mapeamento das demandas.

Manutenção continuada

Instalação de nova rede de energia no Engenho Central e rede secundária na área do Bosque, iluminação do bosque e ciclovía /pista de caminhada. Reforma da Sala 2 do teatro "Losso Neto", com nova estrutura de arquibancada. Reforma hidráulica do teatro "Losso Neto". E várias intervenções necessárias no Engenho Central como a reestruturação das caixas d'água e banheiros públicos. Restauro dos barracões 7a e 7b. Restauro do barracão 17, readequação do barracão 8 A, restauro do Barracão 15, restauração do Centro Cultural "Maria Dirce" da Estação da Paulista, restauro do Museu "Prudente de Moraes", restauro da Casa do Povoador, implantação do sistema VoIP, Voz sobre proto-

colo de internet. Implantação de fibra ótica para integração com as demais secretarias.

Valorização da cultura popular tradicional

Cuidados ao patrimônio histórico material e imaterial

Criar programa de Educação Patrimonial em parceria com a Secretaria de educação para a formação continuada de professores. Reconhecer patrimônio imaterial, por meio de tombamento municipal das manifestações Batuque de Umbigada, Corporação Musical União Operária, entre outras.

Valorização da cultura popular e tradicional

Criar programa educacional para garantir a transmissão de saberes às novas gerações. Preservação digital, expandir os projetos de digitalização de acervos públicos, museus, bibliotecas, arquivos históricos.

Gestão, participação e governança cultural

Alinhamento interno de gestão

Revisão do atual modelo de credenciamento.

Revisão/ implementação de legislações

Reestruturação do Comcult, Conselho Municipal de Cultura, Implementação do Sistema Municipal, de acordo com regimentos do Sistema Nacional de Cultura. Revisar a "Lei do Silêncio" parta que seja compatível com as atividades culturais e turísticas. Criação de fomento acultura por meio de lei de incentivo fiscal municipal.

SOCIEDADE CIVIL

Importante também registrar a participação de representantes de diversas entidades culturais da cidade como a Acipi, Adapi, Afropira, Andaime/Garapa, Apap, Apite, Associação Cultural Arte, Associação Cultural Guarantã, Cena 14, Circulo Trentino, Comcult, Corporação Musical União Operária, Departamento do Patrimônio histórico, IHGP, Instituto Apec, OSP, Pecege, Senac, Sesc e Secretaria de Cultura.

Esqueceram de mim ...

Pouco se ouve falar de ações nos centros culturais dos bairros do Centro Cultural "Nhô Serra", no Parque 1º de Maio, Centro Cultural do Bairro Santa Terezinha "Hugo Pedro Carradore", Centro Cultural do Núcleo Habitacional Comendador Mário Dedini "Isaira Aparecida Barbosa - Zazá". É louvável a intenção demonstrada no documento de revigorar os Centros Comunitários da cidade com atividades culturais. Resta saber se os atuais dirigentes dessas agremiações e a população dos bairros tem interesse por estas atividades.

Lembramos das origens dessas ações com o Movimento de Cultura Popular, realizado no governo do ex-prefeito João Herrmann Neto, cuja primeira edição foi no Centro Comunitário do Jardim Monumento, liderado pelo morador e ex presidente daquele centro comunitário, Samuel Barros.

Relembrar/cobrar os R\$ 100 milhões prometidos para a revitalização do Engenho pela empresa Raizen, no governo Luciano Almeida, que nunca foram além de uma manchete nos jornais da cidade à época.

Fechamento do Martha Waths, onde, provavelmente se encontram os acervos de João Chiarini, Rocha Neto, entre outros. Além da biblioteca da UNIMEP com seus mais de 180 mil exemplares, galeias de artes particulares, Escolas de Música, escritores mais de 60 novos autores de livros em nossa cidade nos últimos quatro anos, que passaram pelo nosso Café co Dorfo, Academia Piracicabana de Letras, Museus da FOP e Esalq. E os jornais locais, como grandes divulgadores das ações da cultura em suas páginas diárias/semanais.

SERVIÇO

A revista pode ser acessada virtualmente, na sua íntegra pelo link abaixo
https://piracicaba.sp.gov.br/publicacoes/pira-35-agenda-piracicaba-2035/?fbclid=IwDGRjCATy1nfwZG9mBWZkxWQWUMwsFIqyO0uTx501_02nSLZgN7_C42V4dG4DYWVtAjExAHNydgMGYXBwX2lkCjY2Mjg1NjgzNzAAR5BfleoBuS8UiryZVXI-eA1aoIRr38uDog_NNcoD2WD2B7HeC27OoIrJn2Q_aem_pvsdsd19SpN9beUh7sPRA
Café co Dorfo
<https://youtu.be/E6neNtLZ8g>

A TRIBUNA

PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 – CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

SONETOS CAIPIRAS - 542

Fracassos



Ésio Antonio Pezzato

Cada vez mais a vida urde sua armadilha
E em seu viés nos prende e amansa nossos braços.
Dentro dessa prisão a liberdade rilha
Mostrando com pavor nossos próprios fracassos.

Na ânsia de conquistar arremedamos passos,
Em jornadas sem fim numa espinhosa trilha.
Batemos nossos pés, gravamos nossos traços,
Porém a Liberdade, além dos olhos brilha.

Vencemos com desdém, porém nada vencemos;
No largo e aberto mar nossos braços de remos
Buscam a solidão que nada nos importa.

No recuo, porém, os passos são só nossos...
Da esperança insepulta aparecem os ossos,
Na revisão de tudo... E a esperança está morta.

O sertão que pouca gente conhece e as mulheres que pranteavam defuntos

Lita Maria

As carpideiras, mulheres chamadas para acompanhar enterros com choros, cantos e lamentos, não podem ter o seu papel reduzido a "chorar por encomenda". Fincadas na oralidade, com quase nenhum acesso aos saberes escritos, essas mulheres ajudavam a conduzir os rituais da morte. Não havendo almas para serem encomendadas, as carpidei-ras, muitas vezes, palmilhavam as redondezas do seu sertão em protagonismos de cura, através de rezas, ensinamentos sobre o manuseio de plantas e benzimentos. Para os males do corpo, as garrafadas, as mezinhas, as beberagens.

Mulheres protagonistas desde o nascimento, pelas mãos das parteiras ou na hora do pas-samento, pela goela das carpidei-ras. No percurso do meio, a vida escoando em labuta, com elas nos afazeres de trabalhos de parto, benzendo quebranto, ferida, febre, mau-olhado, espinhela ca-ída e as dores do corpo e da alma.

As rezas, cuidadosamente ornadas pela ancestralidade, traziam a pujança da oralidade, da resistência e das memórias! Fica a pergunta: "Os conhecimentos das carpideiras, das benzedei-ras e raizeiras, nos rituais de morte, foram amplamente preservados? Essas me-mórias chegaram aos documentos e registros oficiais?". Para além do cultivo de saberes, essas práticas também demarcam formas de pertencimen-to ao território. As gotas d'água aspergidas com um rami-nho de arruda em um benzimen-

to, cadenciadas pela modulação da voz em uma ladainha proferi-da baixinho, já ecoaram em mu-itos quintais Brasil afora e povo-am a memória de muitos brasi-leiros e brasileiras.

Em um contexto no qual so-mente a palavra de um homem valia, as mulheres precisaram aprender outras maneiras de fa-lar. Uma reza, uma ladainha ou uma história contada no terrei-ro, à boca da noite, podiam carregar e eternizar saberes. E é justamente esse sertão, com as lembranças dos casamen-tos impostos, das regras soci-ais duríssimas sobre as mu-lheres, com os seus "costumes" e violências mascaradas em tra-dição que está em discussão.

Na literatura, nas páginas dos livros, as vozes das mulheres do sertão precisam primeiro ser ouvidas, para romper com um sertão narrado majoritariamen-te pelas vozes dos ho-mens. Uma história que foi contada da mes-ma forma por tempo demais pre-cisa sair de outras goelas, trazen-do para reflexão, quem sabe, em "inelências ou ladainhas literá-rias", um sertão e suas violênci-as legitimadas como tradição.

Lita Maria, mestra e doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, além de autora dos romances "A Casa de Todos os Santos", "O canto da carpideira" e "Sobre Dora e Dores", que está em processo de adaptação para o audiovisual.

COMUNICADO

A **A Tribuna Piracicabana** informa que, devido a mudanças nas regras do WhatsApp, o jornal não enviará suas edições por lista de transmissão.

A partir de agora, os leitores poderão continuar acompanhando todas as notícias, matérias e a **edição digital completa** diretamente pelo site oficial: www.atribunapiracicabana.com.br.

Salve o endereço do site nos favoritos do seu navegador e continue acessando diariamente o conteúdo de A Tribuna, com a mesma credibilidade e dedicação de sempre.

A TRIBUNA
PIRACICABANA

102.3

DIFUSORA

FM Piracicaba

JÁ SALVOU O

NOVO ZAP DA DIFUSORA?

(19) 99966-1023

envie sua mensagem

17:27

16

Difusora FM Piracica...

Olá, Difusora!
Quero pedir música oferecendo para todos na sintonia!

DIFUSORA

SANTA CASA

Nutricionista hospitalar atua na assistência, gestão e segurança alimentar

Mais de 2 mil refeições são produzidas diariamente pela Santa Casa de Piracicaba. Por trás desse número está uma estrutura que funciona todos os dias e uma atuação que vai além do preparo dos alimentos, envolvendo produção, avaliação nutricional e acompanhamento individualizado dos pacientes.

O trabalho é desenvolvido pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND), que conta com cinco nutricionistas e uma equipe de aproximadamente 110 profissionais. A atuação reúne assistência clínica, terapia nutricional, gestão da produção e segurança alimentar, de forma integrada às equipes multiprofissionais.

"Cada paciente tem necessidades específicas. O nutricionista avalia sua condição clínica e nutricional e acompanha sua evolução para que a terapia nutricional seja adequada a cada momento do tratamento", explica a nutricionista e coordenadora do SND, Lilian Previtali.

Nas enfermarias, UTIs e Nefrologia, as nutricionistas realizam, em média, 700 atendimentos nutricionais por mês. O trabalho envolve avaliação do estado nutricional dos pacientes, adequações alimentares individualizadas, acompanhamento da evolução clínica e nutricional e orientações para a alta hospitalar, além dos respectivos registros em prontuário. Esse acompanhamento permite adequar a assistência às necessidades de cada paciente du-



Nutricionistas da Santa Casa atuam desde a avaliação e o acompanhamento dos pacientes até a produção e distribuição de mais de 2 mil refeições diariamente

rante a internação e contribuir para a continuidade dos cuidados após a alta. A terapia nutricional é individualizada e pode ocorrer por via oral, enteral, quando administrada por sonda, ou parenteral, nos casos em que o sistema digestivo não pode ser utilizado.

Somente em terapia nutricional enteral, a equipe atende cerca de 900 pacientes por mês. O acompanhamento contínuo permite adequações conforme a resposta do paciente e a evolução de seu quadro clínico. Na Hemodiálise, pacientes renais crônicos recebem acompanhamento específico, com atenção ao consumo de proteínas, potássio, fósforo, sódio e líquidos. A atuação ocor-

re em conjunto com a equipe da Nefrologia, considerando exames laboratoriais e as condições individuais de cada paciente.

Na produção da alimentação, os nutricionistas acompanham o planejamento dos cardápios, a qualidade dos alimentos, as boas práticas de manipulação, a composição das dietas e a segurança alimentar, garantindo que cada paciente receba a alimentação adequada à sua condição clínica.

O Lactário também integra essa estrutura, com o preparo de dietas enterais e mamadeiras para pacientes pediátricos e neonatais, além de adultos e idosos. Sob supervisão dos nutricionistas, são produzidas, em média,

4.078 mamadeiras e 2.286 dietas enterais por mês. Na copa hospitalar ocorre a organização, conferência e distribuição das refeições antes que cheguem aos leitos, com média de 420 atendimentos a pacientes, acompanhantes e médicos por refeição/dia. "Nosso trabalho envolve ciência, segurança e cuidado. Não basta oferecer alimento. É preciso garantir que cada paciente receba aquilo de que necessita de acordo com sua condição e seu tratamento", reforça Lilian.

Neste 31 de agosto, Dia do Nutricionista, a Santa Casa reconhece uma atuação que une conhecimento técnico, gestão e cuidado individualizado em diferentes etapas do tratamento.

O passado não volta, mas pode ser consultado



Celso Gagliardo

Algumas cidades têm o privilégio de reunir pessoas em torno de sua história. Gente que, voluntariamente, encontra tempo para pesquisar fatos, organizações, a fundação da cidade, clubes, associações e tantas outras curiosidades que ajudam a preservar a memória de uma comunidade.

Cidades maiores, como Piracicaba, possuem estrutura permanente para esse trabalho, como o IHGP - Institu-

to Histórico e Geográfico de Piracicaba, entidade movida pelo amor à cidade. Em Americana temos o Instituto 12 de Novembro com o Americana conta sua História - fatos e prosa.

Algumas empresas também valorizam a preservação da história. É o caso das Indústrias Romi, de Santa Bárbara d'Oeste, que há décadas incentiva o registro de fatos da empresa e da comunidade. Um trabalho que culminou com o CEDOC - Centro de Documentação, instalado na Fundação Romi, permitindo, entre outras consultas, o acesso digital aos antigos jornais da cidade. Há quem não valorize o que passou. Ouvi comentários do tipo: "Quem gosta de passado é museu". E dá vontade de responder: "Ainda bem!" Museu não é lugar de coisa morta. É lugar de memória organizada. Guarda objetos, documentos, fotografias, ferramentas, costumes e histórias que ajudam uma sociedade a entender como chegou até aqui.

Mas reunir informações confiáveis e organizá-las não

é tarefa simples. Exige tempo, disposição e paciência de garimpeiro. São pessoas que pesquisam, procuram, conferem e registram, muitas vezes sem qualquer interesse pessoal, para que as gerações futuras tenham acesso ao que aconteceu antes delas.

Em Santa Bárbara d'Oeste temos algumas figuras dedicadas a esse trabalho, destacando-se Antonio Carlos Angolini. Mesmo aposentado, continua aplicando parte de seu tempo reunindo informações sobre os mais diversos temas e organizando-as para o Centro de Memórias que, orgulhosamente, leva seu nome.

Angolini costuma alertar para a necessidade de novas pessoas continuarem esse trabalho, alimentando o processo, para que não haja um hiato, uma descontinuidade.

E, felizmente, ele já fez seguidores: J.J. Bellani é um deles. Figura desprendida e valorosa, já publicou livros sobre o futebol barbarenses, sobre o União Barbarense e também sobre a própria história da cidade.

Mais recentemente, outro

reforço chegou ao segmento: João Ulysses Laudissi, engenheiro, professor e pesquisador. Com boa escrita e colabora-ção em jornais da região, vem se dedicando também a esse importante trabalho de pesquisa e registro. Sob a tutoria de Angolini, certamente ainda produzirá muitos documentos e compilados que ficarão para a história.

O passado não volta, mas pode ser consultado. E sem quem pesquise e registre, muita coisa simplesmente desaparece. Uma comunidade sem memória acaba dependendo apenas daquilo que alguém ainda consegue contar.

Um dia, aquilo que hoje chamamos de moderno estará atrás de uma vitrine de museu. E alguém, no futuro, precisará pesquisar para explicar como vivíamos. Não se trata apenas de gostar do passado. Trata-se de compreender o presente e deixar referências para o futuro.

Celso Gagliardo, Recursos Humanos, Gestão e Jornalismo

O quadragésimo primeiro domingo

Duarte Nuno

Ele acordou e o teto parecia mais alto. Não que a casa tivesse crescido - é que algo dentro dele finalmente parou de encolher.

Quarenta dias. O corpo sabia, mesmo sem contar. Durante semanas, o apartamento tinha sido um eco de compromissos: a mesa de jantar coberta de papéis que não eram dele, o sofá que abraçava mais corpos estranhos que o dele, a geladeira piscando luz de alerta como um sinal de trânsito que ele sempre ignorava. Ele andava por aqueles cômodos como quem visita uma vida alugada - tudo ali funcionava, e nada ali respirava.

Mas naquele domingo, a chácara apareceu.

Não que ela não estivesse lá antes. Estava. Há vinte anos, herança do tio, com portão enferrujado e um pé de jabuticaba que ninguém colhia. Ele a tinha, sim - o documento guardado em uma gaveta, a chave esquecida no fun-

do de uma caixa de sapatos, a foto amarelada que encontrara uma vez e guardara depressa, como quem esconde uma carta de amor na infância. A chácara existia. E ele, de algum jeito, nunca existira nela.

Foi fazer o café e colocou duas xícaras na mesa. Como sempre fizera. O hábito era mais forte que a razão, e talvez fosse isso - talvez o luto não morresse de uma vez, mas se sentasse ali, diariamente, na cadeira oposta, tomando café em uma xícara que ninguém bebia. Ele sentou. Olhou para a outra. E pela primeira vez, não viu ausência. Viu tempo.

A maturidade não chegara numa terça de chuva, nem numa sexta de demissões. Chegara num domingo, sentada na cadeira vazia com as mãos no colo, olhando para ele sem cobrança. E ele, pela primeira vez, olhou de volta - não para a xícara cheia, mas para o que ela representava. Duas xícaras. Duas vidas.

Uma que partira, e outra que insistia em ficar parada no mesmo lugar, como a chácara, como o portão enferrujado, como o pé de jabuticaba maduro demais que ninguém colhia. A chácara. A melhor coisa que ele sempre teve e nunca usou.

Não por preguiça - por medo. Medo de que, uma vez lá, o silêncio fosse tão grande que ele ouvisse o próprio eco e descobrisse que estava vazio. Medo de que a simplicidade exigisse dele uma honestidade de que a cidade nunca cobrara. Ele bebeu o café. Amargo, como sempre fora. Mas agora, pela primeira vez, sabia: era o amargo de quem finalmente reconhece o próprio gosto, mesmo com duas xícaras na mesa.

Lavou a sua. Deixou a outra ali, com o resto do café frio. E não foi tristeza. Foi trégua. A chave ainda estava na gaveta. O portão, enferrujado. O pé de jabuticaba, deixando frutos caídos na terra que nin-

guém pisava. Mas agora ele sabia o nome daquilo que sentia. Não era saudade de algo que perdera. Era luto por algo que nunca se permitiu ter - e, junto, a compreensão silenciosa de que ainda dava tempo de pegar a chave. O domingo ia embora devagar. As duas xícaras ficaram na mesa, testemunhas de um hábito que ele não tinha pressa de quebrar. E ele, pela primeira vez em quarenta dias, não sentiu que estava esperando nada. Estava apenas ali, com a chácara dentro do peito como quem carrega um endereço que finalmente sabe que vai visitar.

Não hoje. Talvez não amanhã. Mas já não era mais um documento. Já era um destino. E a xícara vazia, ao seu lado, já não era mais uma ferida. Era companhia.

Duarte Nuno, analista de processamento e infraestrutura de TI



prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golf-piracicaba.blogspot.com/>
Resposáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXVII - Nº 1337

Ivana Maria França de Negri

Uma casa para a palavra!

A Campanha por uma sede contínua!
Uma instituição cinquentenária que não possui um local para abrigar seu acervo



A Campanha prossegue enquanto a APL continuar uma entidade sem-teto

PROSA

No meio do caminho

ELDA NYMPHA COBRA SILVEIRA

As vidas vão seguindo em frente sem nenhum traçado, mas com muitas expectativas.

Pais procuram encaminhar seus filhos pelos caminhos que eles conhecem e talvez até escolhidos por eles, que indubitavelmente no seu parecer seria o melhor.

Assim muitos seguem pela vida encontrando pedras para se desvencilharem, outros pensam que a vida é um mar de rosas, aqueles outros não conseguem enxergar o quanto seu caminho é asfaltado, com sinalização, arvoredos e bons ares perfumados para aspirarem e chegarem ao bom termo da vida. Mas, encontram sempre uma árvore no seu caminho para se chocarem ou se desviarem da sua rota. Isso me faz lembrar de uma história que ouvi contar pela minha mãe.

Um menino árabe passava por uma estrada e encontrou uma árvore no meio do caminho. Ele usou sua sombra para descansar e ao despertar percebeu que nela havia frutos saborosos nunca vistos por ele. Faminto, foi subindo nos galhos e apanhou muitos frutos até se saciar, guardando em um odre muitos deles para seus pais e irmãos provarem e que se conservaram naquele lugar úmido. Também guardou suas sementes pensando em plantá-las.

Ao chegar, todos da família se admiraram com aqueles frutos desconhecidos para eles e foram comendo e



guardando as sementes e as plantando, conseguindo com o tempo e muita dedicação formar um pomar, com um tipo de fruto incomum naquela região. Essa família por seus esforços se tornou próspera com técnicas de plantio, fazendo muitas plantações de damasco, e melhorando financeiramente com a venda desses frutos.

Nas gerações seguintes começaram selecionando sementes, usando técnicas de apanho, estocagem, como desidratar, fazer compotas, e conseguindo comercialização dos produtos, até para o exterior, bem longe do seu país. Sua família se uniu cada vez mais e deixou a pobreza pela visão e esforço de todos da família. Portanto esse menino achou uma árvore no meio do seu caminho e tirou o maior proveito dela.

A vida é assim, se achar uma pedra também poderá usá-la para fazer o melhor uso dela, depende do seu interesse e otimismo. Ela poderá ser um calcário, um

Prece pelas crianças

MYRIA MACHADO BOTELHO

Meu Deus! Peço-Te hoje pelas crianças de todo o mundo. O amanhã está em suas mãos, porém são muitos os seus adversários irresponsáveis e perigosos. Sinto que os arsenais do mundo estão prontos a serem detonados para a destruição, nas mais diversas formas de agressão, inclusive dos espancamentos e dos abusos sexuais no interior das casas onde não se ouvem seus gemidos e seus prantos! Preserva os pequenos: reserva para eles Teu maior cuidado, Tua maior proteção! Eles precisam de desenvolvimento na pureza e na acolhida de seus genitores, em meio às impurezas lançadas em seus caminhos. Eles precisam aprender a ser bons- conhecendo-Te eles precisam da fé e da esperança. Eles precisam do sonho e do amor como forma de harmonizar sua mente e seu coração.

Defende os seres mais indefesos, Senhor! Especialmente aqueles que, no ventre materno, estão ameaçados por mãos assassinas, por mães que maculam o nome sacrossanto. Defende as crianças das misérias que os adultos perversos disseminam: a depravação, a pedofilia, a violência, a prostituição, a sedução das drogas e dos vícios, da massificação e do consumo que alienam! Em sua inocência, e



maior impotência, elas precisam do teto e da escola, da ternura e do aconchego, do calor humano e da proteção silenciosa, livre das agitações e dos ruídos de fora! Elas precisam conhecer o amor em todas suas formas, descobrindo a arte, a criação e a natureza, a beleza que edifica, tudo aquilo que constrói e foi arquitetado porTi! Preserva sua pureza, sua espontaneidade, sua alegria e gosto pela vida para que permanecendo crianças, aprendam a vencer os desafios e a fortalecer o caráter. Sobre tudo, Senhor, livra os pequeninos do mal de si mesmos e da pior das doenças - o egoísmo- para que possam desfrutar a felicidade verdadeira na doação e no despreendimento de si próprios. Hoje, em seu dia, em todos os dias da vida, acolhe Contigo todas as crianças do mundo! Assim seja!

VERSO

Dissipação

CARMEN PILOTTO

E o vazio se constrói
Peça a peça paulatinamente
Nas palavras não ditas
Em ausências sentidas
Nas partidas antecipadas
Em chegadas canceladas

O oco da alma se expande
De forma incontrolável
E irreparável...



De passarinhos

MANOEL DE BARROS



Para compor um tratado de passarinhos
É preciso por primeiro que haja um rio com árvores e palmeiras nas margens.
E dentro dos quintais das casas que haja pelo menos goiabeiras.
E que haja por perto brejos e iguarias de brejos.
É preciso que haja insetos para os passarinhos.
Insetos de pau sobretudo que são os mais palatáveis.
A presença de libélulas seria uma boa.
O azul é muito importante na vida dos passarinhos
Porque os passarinhos precisam antes de belos ser eternos.
Eternos que nem uma fuga de Bach.

Thales Castanho de Andrade

ESIO ANTONIO PEZZATO



Se Thales não cresceu e sempre foi criança,
Por que tivemos nós de nos tornar adultos,
Perder do coração a efêmera esperança
E dos sonhos pueris esmagar nossos cultos?

Hoje dias sem sol nublam nossa lembrança
E fantasmas de dor arrastam os seus vultos.
A ciranda morreu e sepultou a dança,
Nossos sonhos azuis hoje seguem ocultos.

Se Thales mesmo adulto era um simples menino
E de cores povoou nossos sonhos dourados,
Em qual atalho foi que erramos o destino,

E crescemos sem fé, entre dores e miasmas,
Sem sorrisos de sol e sem sonhos alados,
E colamos em nós, máscaras de fantasmas?

Meu olhar

CARME LINA PIZA



A areia cresce na longa distância do tempo,
Tempo que traz o vento em meus olhos,
Olhos incertos e retinas fatigadas.

Cadeiras?
Quem virá para levá-las?
Na imensidão das descobertas,
No vermelho dos momentos da dor sentida
As cadeiras continuam em estátuas.

Olho e não vejo o mar,
Busco à minha volta e nada além das areis e o balançar das folhas das palmeiras.

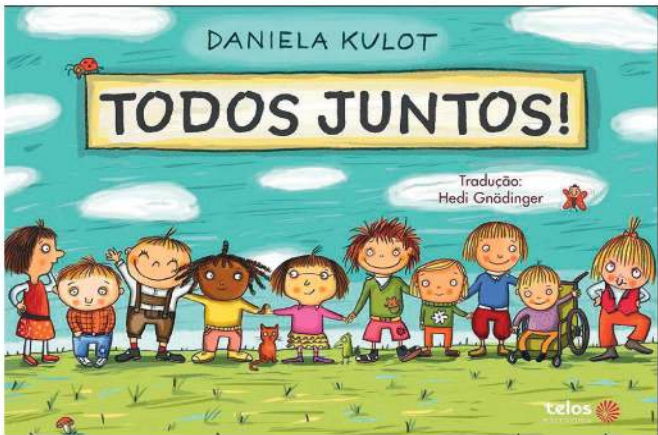
Na extensão do meu olhar sem rumo, encontro o voo da solidão de um passado.
Sinto o vento e mais nada.
As cadeiras ali permanecem...

CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti

Siga no Instagram Livro com Pezinhos
Siga no Instagram: Livros Inesquecíveis



Como dia 28 de agosto é comemorado o Dia Nacional do Voluntariado, pensamos nessa indicação, uma sementinha que mostra a importância de cada um de nós.

Todos Juntos de Daniela Kulot é um livro que mostra como é bom estarmos juntos.

O foco principal da história é mostrar que todos nós compartilhamos o mesmo mundo e que a união faz com que as pessoas superem dificuldades, medos e vençam qualquer obstáculo juntas. Recomendamos!
Faixa etária: 3 a 5 anos

Encontramos essa linda história narrada em:
<https://youtu.be/2hO53EfB0sw?feature=shared>

Conheça nossos escritores

CHRISTINA NEGRO

Aniversariante da semana
Dia 25/08, Maria Madalena Tricânico de Carvalho Silveira

colheu mais uma flor no jardim da existência, membro ativa da APL, cadeira nº 14, patrona, Branca Motta de Toledo Sachs. Madalena é advogada de formação e poetisa por paixão, escreve deliciosos poemas e quadrinhas. Por muitos anos esteve à frente da Escola de Mães, trabalho voluntário em escolas da cidade para acolhimento e orientação às famílias. Parabéns Madalena!



NOTÍCIAS

E a próxima Oficina Literária, dia 3 de setembro, 19h30, estará a cargo do escritor e contador de histórias Evair Sousa, na Biblioteca Municipal



PALAVRA DO ESCRITOR

“Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício, acho medonho alguém viver sem paixões.”

Graciliano Ramos
Graciliano Ramos de Oliveira foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista brasileiro, considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira. Ele é mais conhecido por sua obra Vidas Secas.

Nascimento: 27 de outubro de 1892, Quebrangulo, Alagoas
Falecimento: 20 de março de 1953 (idade 60 anos), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
Fonte: Wikipédia



POR TONINHO INFORÇATO

Da glória de Pelé à negativa em jogar no sintético: Santos, quem te viu, quem te vê

Existem clubes que carregam uma história tão grande que determinadas situações parecem simplesmente não combinar com sua camisa. O Santos é um deles. Estamos falando do Santos de Pelé, do clube que apresentou seu futebol ao mundo, conquistou Libertadores, Mundiais e transformou a Vila Belmiro em um dos endereços mais conhecidos do futebol internacional. Por isso causa estranheza acompanhar o Santos de hoje envolvido em discussões sobre jogadores não atuarem em determinados estádios por causa do gramado sintético. Não se trata de ignorar o debate. Existem jogadores que reclamam do piso, questões físicas são levantadas e há uma discussão legítima sobre padronização dos campos no futebol brasileiro.

Mas existe também o aspecto esportivo, se o regulamento permite o gramado sintético e outros clubes precisam atuar nessas condições, por que jogadores do Santos devem receber tratamento diferente? O futebol não pode funcionar conforme a preferência de cada participante. Quem te viu, quem te vê. A comparação incomoda justamente pelo tamanho do Santos. Durante décadas, adversários preocupavam-se em saber como enfrentar o Peixe. Hoje, em determinados momentos, parece que o debate é sobre onde o Peixe aceita jogar. É uma mudança enorme para uma instituição acostumada a construir sua grandeza

enfrentando adversários, campos, viagens e dificuldades de todos os tipos. Pelé e aquele Santos histórico atravessaram continentes em condições infinitamente inferiores às encontradas atualmente. Jogaram em gramados pesados, irregulares, enlameados e em estádios com estruturas que hoje provavelmente sequer receberiam autorização para uma partida profissional. E jogavam, e ganhavam. Construíram uma das histórias mais bonitas do futebol mundial. Claro que os tempos são outros. Segurança e saúde dos atletas precisam ser consideradas. Mas isso deve gerar uma discussão institucional para todos os clubes, não uma excepcionalidade conveniente para um deles. O Santos precisa



Antônio Carlos Inforçato é estudante do primeiro semestre de Engenharia Agrônoma pela ESALQ-USP. Acolito na paróquia Santa Clara e apaixonado por futebol, volta a ser notícia principalmente por aquilo que realiza dentro das quatro linhas. Porque, para uma instituição que um dia foi conhecida mundialmente como o time de Pelé, algumas discussões parecem pequenas demais. Da glória de Pelé à discussão sobre entrar ou não em campo por causa do gramado, Santos...quem te viu, quem te vê.

POR DANIEL CAMPO

Salário atrasado não pode virar normalidade no XV novamente

As informações que circulam nos bastidores apontam que o XV de Piracicaba está com salário atrasado. Se existe algum problema financeiro, a diretoria precisa vir a público e explicar claramente o que está acontecendo. O silêncio só aumenta os rumores e a desconfiança do torcedor. É verdade que o futebol brasileiro está mergulhado em dívidas. O São Paulo terminou 2025 devendo cerca de R\$ 858 milhões. O Santos já ultrapassou a casa de R\$ 1 bilhão. A Ponte Preta vive uma situação ainda mais dramática: dívida estimada em R\$ 320 milhões, jogadores em greve e relatos de vários meses de salários atrasados. Mas nada

disso pode servir de consolo ou desculpa para o XV. Não adianta dizer que os grandes também devem. São Paulo e Santos possuem receitas, patrimônios, torcidas e capacidade de negociação completamente diferentes. E o caso da Ponte Preta deveria servir de alerta, não de exemplo. Quando a dívida cresce, o salário atrasa e a confiança desaparece, o resultado aparece dentro de campo. Jogador com a cabeça preocupada em pagar aluguel, prestação e sustentar a família dificilmente consegue render normalmente. Funcionário também tem conta vencendo. Salário não é favor, prêmio ou gentileza da diretoria. É obrigação.

O XV vem de mais uma temporada decepcionante, com eliminações, futebol fraco e muitas cobranças da arquibancada. Agora surge essa preocupação financeira justamente quando o clube deveria estar organizando o próximo ano. Como planejar contratações e renovar contratos sem colocar primeiro a casa em ordem? A diretoria precisa falar. Está atrasado? Quanto tempo? Quem foi afetado? Existe uma data definida para o pagamento? Qual é a real situação financeira do clube e qual será a participação da SAF nessa conta? O torcedor do XV está cansado de informações pela metade. Transparên-



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim

cia não resolve todas as dívidas, mas evita que a crise fique ainda maior. Clubes gigantes devem centenas de milhões, mas isso não transforma atraso salarial em algo aceitável. O XV precisa aprender com os erros dos outros antes que o problema fique grande demais.

DIREITO ESPORTIVO

POR DR. JONAS PARISOTTO

Nova lei amplia regras de governança e transparência das SAFs

Sancionada em 3 de junho e publicada no Diário Oficial da União em 8 de junho de 2026, a Lei nº 15.427 altera as regras das Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs) no Brasil. A norma amplia as exigências de transparência, reforça a participação dos clubes no controle das empresas, estabelece novas regras para o pagamento de dívidas anteriores e prevê mecanismos de proteção para investidores, credores, profissionais e atletas em formação.

A lei altera a Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021, que criou o modelo de SAF. A mudança ocorre cinco anos após a criação da estrutura jurídica, em um contexto de expansão da participação de investidores no futebol brasileiro.

Controle dos clubes

Um dos principais pontos da nova lei é a proteção da ação especial que pode ser mantida pelo clube após a constituição da SAF. O mecanismo assegura ao clube poder de decisão em temas específicos, mesmo quando sua participação acionária é minoritária.

Pela nova regra, essa ação não pode ser vendida, doada, permutada ou transferida. Ela só pode ser convertida em ação comum se o clube renunciar expressamente à proteção.

Pagamento de dívidas antigas

A lei também detalha como devem ser pagas as obrigações contraiadas pelo clube antes da criação da SAF. O clube continua responsável por essas dívidas, mas parte dos recursos relacionados à SAF deve ser destinada aos credores.

O modelo prevê o repasse de 20% de determinadas receitas da SAF e de 50% dos dividendos, juros sobre capital próprio e outras remunerações ou contrapartidas recebidas pelo clube ou pela pessoa jurídica original em operações com a SAF.

Enquanto o clube ou a pessoa jurídica original mantiver participação na SAF e registrar obrigações anteriores à sua constituição, a sociedade deverá distribuir dividendos mínimos correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício. Mais transparência e fiscalização

As SAFs terão de divulgar a composição acionária e a participação de cada acionista. Também deverão publicar atas de assembleias e reuniões dos órgãos de administração. Informações consideradas sensíveis poderão ser omitidas da divulgação pública, desde que o conteúdo integral permaneça registrado internamente.

A norma exige ainda a presença de pelo menos um conselheiro independente no conselho de administração e outro no conselho fiscal, conforme critérios definidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Administradores que residam no exterior deverão indicar um representante no Brasil. Esse representante poderá responder judicialmente pelos administradores por até seis anos após o



fim do mandato.

Programa educacional e social

A lei vincula a manutenção do regime tributário especial das SAFs ao cumprimento do Programa de Desenvolvimento Educacional e Social (PDE). Caso a sociedade não implemente ou renove o programa nos prazos previstos, poderá perder o benefício fiscal.

A iniciativa prevê ações relacionadas ao futebol e à educação em parceria com escolas públicas.

Vetos ainda em tramitação

A lei foi sancionada com vetos parciais. O Executivo vetou, entre outros pontos, a previsão de que a constituição da SAF não configuraria grupo econômico com o clube ou a pessoa jurídica que a criou.

Também foram vetados dispositivos que limitavam a responsabilidade da SAF às obrigações expressamente transferidas no momento de sua constituição, excluindo da receita da sociedade os valores repassados ao clube e proibiam penhoras ou bloqueios sobre o patrimônio e as receitas da SAF para o pagamento de obrigações do clube.

Segundo as razões apresentadas pelo governo, essas regras poderiam reduzir a proteção dos credores, permitir a seleção de passivos e diminuir a base de cálculo de tributos.

Até 27 de agosto de 2026, os vetos permanecem em tramitação no Congresso Nacional. As regras sancionadas de governança, transparência e distribuição de dividendos estão vigentes, enquanto os efeitos dos dispositivos vetados dependem da análise dos parlamentares.

A Lei nº 15.427 também permite que ligas de futebol adotem o modelo de SAF e amplie as possibilidades de exploração de direitos relacionados ao futebol.

No fim das contas, a Lei 15.427/2026 tenta resolver um dilema que acompanha o futebol brasileiro desde a criação das SAFs: como atrair investimento sem perder o controle do clube, nem deixar dívidas antigas sem solução. A resposta encontrada foi otimizar a norma com mais regras, mais fiscalização e mais transparência, um ajuste em que a confiança do investidor, do credor e do torcedor passa, cada vez mais, por números claros e responsabilidades bem definidas, e o mais importante, a almejada segurança jurídica.

Jonas Tadeu Parisotto é advogado, já atuou em Tribunais Desportivos e ocupou os cargos de: diretor jurídico, secretário, vice-presidente, presidente do Conselho Deliberativo por dez anos e presidente da diretoria executiva do E.C.XV de Novembro de Piracicaba, onde é conselheiro vitalício e presidiu a Comissão de Direito Desportivo da OAB de Piracicaba nas gestões de 2007/2009 e 2019/2021.



Olá, amigos! Eu sou a Carlinha e hoje vamos preparar mais uma receita fácil, rápida e deliciosa, perfeita para você servir à sua família.

Pudim de Pão Tradicional

Para o pudim:
Para o pudim:
3 pães franceses amolecidos
500 ml de leite
3 ovos
1 lata ou caixinha de leite condensado
1 colher (chá) de essência de baunilha
1 pitada de canela em pó, opcional

Para a calda:
1 xícara de açúcar
½ xícara de água quente

Modo de preparo:
Comece pela calda. Coloque o açúcar em uma panela e leve ao fogo baixo até derreter e ficar dourado. Acrescente a água quente cuidadosamente e mexa até formar um caramelo liso. Espalhe a calda em uma forma de pudim e reserve.

Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.

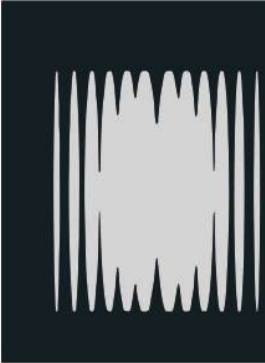
Corte os pães em pedaços e deixe-os de molho no leite por aproximadamente 10 minutos. Depois, coloque no liquidificador junto com os ovos, o leite condensado, a baunilha e, se desejar, a canela. Bata até obter uma mistura homogênea.

Despeje na forma caramelizada, cubra com papel-alumínio e asse em banho-maria, em forno preaquecido a 180 °C, por aproximadamente 50 a 60 minutos. Espere esfriar e leve à geladeira por pelo menos 3 horas antes de desformar.

Dica: para um pudim mais rústico, com pedacinhos de pão, bata a mistura por menos tempo. Uvas-passas também combinam muito bem com a receita.

Rendimento: aproximadamente 8 porções.

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa. Até lá!



Instituto Neuros

Atendimento Humanizado para você e sua família

Rua Saldanha Marinho, 792
Piracicaba/SP

www.institutoneuros.com.br



Tudo em doces e salgados.

Atendemos empresas com coffeebreak, café da manhã para os funcionários.

desde 2007

Empório dos Pães

Tudo em doces e salgados.

Atendemos empresas com coffeebreak, café da manhã para os funcionários.

E aos domingos temos frango assado.

19 99333-6404



MULTIMARCAS

Vende | Troca | Financia | Consignação

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR NESTE CÓDIGO E SAIBA MAIS



Corolla 1.8 16V 4P
GLI FLEX AUTOMÁTICO
2018

Viva o possível!

19 98323-8972

Av. Independência, 3283



R\$ 86.900,00

CHURRASCADA DOS 16 ANOS DO

COM ACÚSTICO

WAGNÃO

BAR DO NILDO

DIA: 30 DE AGOSTO
A PARTIR DAS 12H

★ CARDÁPIO (COMA A VONTADE): ★
BIFE ANCHO, LINGUIÇA, FRANGO, CARRETEIRO, TORRESMO, ENTRE OUTRAS DELÍCIAS

VALOR: R\$ 50,00 P/ PESSOA (ANTECIPADO)

★ INGRESSO NO DIA SERÁ VENDIDO POR R\$ 80,00 ★

📍 RUA JOÃO BOTENE, 490 - VILA MONTEIRO

Piracicaba histórias e memórias



Sejam muito bem-vindos! Hoje vamos viajar no tempo e conhecer uma história que se mistura com a própria evolução da nossa região. Vamos conversar com João Telécio Pesato. Ele testemunhou de perto a época em que o campo era o coração da nossa comunidade, antes de as grandes usinas de cana-de-açúcar transformarem a paisagem e forcarem a migração para as cidades. Mas o Seu João se destacou cedo: aos 12 anos, montado numa carroça, ele já mostrava seu talento para os negócios vendendo mil sorvetes por domingo. E tem um detalhe impressionante: apesar de ter estudado apenas até o segundo ano do primário, ele tem uma agilidade mental incrível e faz operações matemáticas de cabeça em segundos, uma habilidade que mantém até hoje. Fique com a gente e conheça essa trajetória inspiradora de determinação e inteligência prática.

Como se chamava o pai do senhor?

Meu pai era Antonio Pezzato, o nome da minha mãe era Maria Dolores Teixeira, naquele tempo muitas esposas mantinham o nome original, nem todas acrescentavam o sobrenome do marido.

O senhor nasceu em que dia?

Nasci dia 5 de julho de 1937. Nasci em Tietê! Nasci em um sítio. Depois morei no que informalmente chamávamos de "Posto de Algodão". Era um estabelecimento do Estado, que comercializava e distribuía sementes de algodão. Meu pai trabalhou lá, então moramos um tempinho nas acomodações próprias para funcionários. Depois o meu pai comprou um sítiozinho, encostado com o Posto de algodão. (O que os antigos moradores de Tietê chamavam de "Posto de Algodão" é o espaço que hoje abriga a APTA Regional de Tietê (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), uma fazenda de pesquisa científica que celebrou o seu centenário). A família trabalhava no sítiozinho que ficava ao lado, fazíamos melado de cana-de-açúcar, eu tinha uns 9 a 10 anos.

O senhor tinha irmãos?

Meus pais tiveram 10 filhos: Antonio Ovídio, Cláudio, Maria, Ivone, João, Israel, Pedro, Iolanda, Celso e Leonor. Meu pai trabalhava no "Posto de Algodão" e nós trabalhávamos no sítiozinho. Plantávamos algumas coisinhas, éramos todos pequenos. Depois o meu pai montou um barzinho em Tietê. E continuava trabalhando no mesmo emprego. Ele vendeu o sítio e comprou outro sítio no lugar conhecido como Valarine ficava ao lado do Rio Capivari. Depois meu pai vendeu lá e comprou no Bairro Toledo, o pessoal chamava de Cafezal. Naquele tempo pertencia a Capivari. Mombuca não era emancipada ainda, meu pai vendeu o sítio e comprou um bar na Rua do Comércio, em Tietê. Ele vendeu esse bar e adquiriu outro bar em Sorocaba.

O senhor lembra-se do racionamento quando houve a Segunda Guerra Mundial?

O povo sentiu a escassez de trigo, óleo, sal. Alguns pegavam sal nos cochos dos gados de alguns fazendeiros. Foi um tempo

difícil para todos. Já existiam os veículos a gasogênio, nessa época abriu a estrada de Tietê a Piracicaba. Essa estrada foi aberta com carrocinha de burro! Não tinha máquinas, basculante! Eu era moleque!

O senhor tinha o espírito de empreendedor desde criança?

Eu tinha uns 12 anos de idade, morava no sítio, domingo, umas sete horas da manhã, pegava uma carroça de rodas com aro de ferro, encilhava um burro, e o leiteiro trazia de uma sorveteria de Tietê, barricas de madeira, com pó de serra e gelo, dentro vinham cerca de 1.000 sorvetes. Tinha a base de água, que era mais barato e vendia mais, e o sorvete a base de leite. Os sabores que mais vendiam eram o de abacaxi, coco e creme. Naquele tempo tinha muita gente morando nos sítios, até meio dia, uma hora da tarde eu tinha vendido tudo!

A Estrada de Ferro Sorocabana já existia?

Já existia! Vinha até Tietê. Fazia baldeação em Cerquilha. Para ir até Piracicaba tinha que ir até Itaici para pegar a estrada de ferro que passava por Rio das Pedras e ia até Piracicaba e seguia para São Pedro. Para vir de Sorocaba até Rio das Pedras era uma viagem demorada! De Sorocaba ia até Itaici. Em Indaiatuba eu pegava o ônibus. Levava o dia inteiro!

O que trouxe o senhor para Rio das Pedras?

Eu arrunhei uma namorada daqui a Cleonides Cezarim de Rio das Pedras. Enamoramos uns seis anos. Casamos, tivemos dois filhos: Eliana e João. Nós casamos e ficamos morando uns dois anos em Sorocaba. O meu sogro quis que eu viesse morar em Rio das Pedras. Ele era sócio com um irmão dele, que veio a falecer. Seus filhos eram pequenos. Eu vim para ajudá-lo no sítio. Ele comprava pimentão, cebola, levava tudo em um caminhão para São Paulo. Levava para o CEASA que na época era no centro de São Paulo. Eu levava em um caminhão Chevrolet, a estrada era um trecho de terra, a Via Anhanguera era asfaltada, mas não era duplicada. Eu levava mercadoria para vender. Eu tinha que sair daqui em torno de meio dia para chegar no CEASA depois da meia noite. Lá no CEASA encostava o caminhão e já tinha comprador. Vendia toda mercadoria para um comprador, é o que chamamos de "caminhão fechado". Às vezes já passava a mercadoria para outro caminhão que ia para outro estado. Naquele tempo o caminhão levava 6.000 quilos. Era pequeno. Eram raros os caminhões grandes. Quando abriu o CEASA logo na entrada de São Paulo, eu parei com esse serviço. Meu pai plantava pimentão, legumes, hortaliças. Como os meus irmãos eram mais velhos, casaram, ficamos eu e a minha irmã, para ajudar. Nessa época resolveram plantar cana-de-açúcar. Foi o início do plantio de cana na nossa região. O sítio antigamente era do meu sogro, nós plantávamos para ele. Com o passar do tempo fomos parando, meu pai já estava cansado, tinha que carregar caminhão, no fim era só eu que tinha ficado para tocar tudo, carregar caminhão. Meu pai decidiu: Vamos parar!

E o senhor foi trabalhar com o que?

Nós mudamos para o lugar conhecido como "Canal Torto" pertencente ao município de Tietê. Ficamos um ano lá, e o resultado foi inexpressivo. O meu irmão mais velho comprou um bar em Sorocaba. Ele disse ao meu pai: "-Pai! O bar dá mais resultado do que ficar aqui!". Eu disse ao meu pai: "-Vamos para Sorocaba!". Compramos um botecoquinho lá e graças a Deus estava indo bem". Meu pai não conseguia acostumar-se. Eu perguntei ao meu pai: "-Está faltando alguma coisa aqui para comer? Fique sentadinho lá na porta, o senhor vai se acostumar aqui!" Nós não tínhamos mais como vol-

tar para o sítio, tínhamos vendido animais, carroça, ferramentas, vendemos tudo! Além do que, é um serviço pesado! Ai ele começou a conversar com uns velhos que iam no bar, e gostou! E pegou firme no bar! E trabalhou até aposentar-se! Ele aposentou-se e eu fiquei tocando o bar! Depois eu casei, vim embora para o sítio e ele com a minha irmã ficaram tomando conta do bar.

Em Rio das Pedras o senhor trabalhava em qual atividade?

Compri um caminhão Ford e passei a puxar cana de açúcar para a Usina Santa Helena e Usina Bom Jesus. Eu trabalhava por minha conta. Só que estava ruim de trabalhar com cana. Fui trabalhar em Porangaba, na construção da Rodovia Castelo Branco. Lá o serviço era bom. Por algum motivo político ou administrativo, parou a obra. Ai comecei a puxar pedra em uma pedreira existente nas proximidades de Sorocaba. Carregava navio com pedra que iria ser transformada em cimento. Trabalhei para a Votorantim, para tirar terra das pedreiras, e estourar o calcário apropriado para fabricar o cimento. Esse processo de tirar a terra que está em cima é a decapagem, feita com caminhões. Da Votorantim fui puxar minério em Minas Gerais, lá em Bom Despacho, era terra misturada com pedrinhas, eles tiravam com peneira naquele tempo. Tinha uns peões que faziam aqueles montes, eu carregava uma viagem por dia. Da pedreira eu levava para Bom Despacho. Eles colocavam em um forno, depois que eles derretiam no forno, uma vez por mês eu ia carregar aquelas barras de ferro, os lingotes, eu trazia para o Dedini, para Romi de Santa Babara d'Oeste.

Era uma carga ruim de levar?

Era ruim de descarregar! Lá eles carregavam e aqui tinha quem descarregava. Eu trabalhei uns dois anos lá. Ai estourou o forno do homem, ele pediu para parar. Por volta de um mês depois, o dono da empresa de transformação de minério em lingotes, me chamou de volta. Eu não quis. Coloquei um barzinho em Rio das Pedras. Naquela época eu já tinha mudado para uma casa em Rio das Pedras. Naquela época eu ia mudar para Minas, eu tenho uma casa lá que ficávamos eu e meu irmão. Nós fazíamos a comida. Foi nessa época que o dono da fundição pediu para que esperasse por dois meses pra ele consertar o forno. Eu não quis ficar dois meses parado.

Em Rio das Pedras o senhor abriu o barzinho aonde?

Instalei na Rua Prudente de Moraes. Eu abri o bar em nome da minha esposa e continuei com o caminhão, só que não aparecia serviço para o caminhão. Era só puxar areia para um, para outro. Só serviço pesado, tudo na pá! Eu ia até o CEASA para buscar mercadoria para o bar. Eu comecei a inventar um pouco, colocando mais produtos. Virou um armazém. No começo eu sofri, o Miori abriu um supermercado. Ele vendia por ano!

Ele vendia para pagar depois de um ano?

É! Nós vendíamos para o cliente pagar após três meses! Eu não podia vender para receber após um ano! Eu estava começando! Naquele tempo tinha a plantação de algodão, de pimentão. Os clientes pagavam direitinho. Naquela época não existia inflação! Eu comprava das firmas de São Paulo, para pagar em dois meses fora o mês em que eu comprava! Praticamente eu tinha crédito de quase três meses para pagar! Eu tinha crédito na Matarazzo, Santista, Gessy Lever, praticamente em todas empresas grandes. A mercadoria vinha pelo trem para Rio das Pedras.



dras. Depois pararam de mandar por trem porque começaram a roubar mercadorias. Vinha faltando mercadorias nas caixas. As mercadorias passaram a vir por caminhão. O barzinho era pequeno, meu sogro comprou uma casa do outro lado da rua. A casa tinha um salão na frente e fui ocupar esse salão. Tinha um pouquinho mais de espaço. Eu tinha um barracão em casa e guardava a mercadoria lá. Naquele tempo, os vizinhos criavam animais de pequeno porte. Eles compravam ração que eu vendia. A ração eu guardava no barracão em casa. Depois abriram supermercados, acabou comigo! Com o tempo, graças a Deus, fui levantando de novo! Minha esposa tinha um pedacinho de terra em Mombuca, tinha interesse em comprar, era baratinho, mas eu pensei bem e achei que com esse dinheiro eu poderia sortir o meu armazém. Vendi o caminhão. E fui tocando, melhorou a minha situação.

Atualmente o senhor e sua família tem um comércio que é uma referência em Rio das Pedras.

Crescemos! Meus filhos estudaram, casaram, os netos em médico, um advogado e uma advogada. Infelizmente fiquei viúvo, por uns anos morei sozinho, até que uma viúva, a Eugênia, que também estava sozinha, decidimos morarmos juntos.

O senhor dirige ainda, vai para a praia, gosta de pescar no ribeirão aqui perto.

Ultimamente tenho achado o trânsito daqui até a praia, um pouco pesado, particularmente durante a semana. Nos finais de semana, desde que não seja junto com feriado, o trânsito fica melhor.

O senhor chegou a usar guarda-pó para dirigir o seu caminhão?

Cheguei a usar quando era moço e tinha namorar aqui em Rio das Pedras! Eu vinha por estrada de ferro, vinha por Porto Feliz. Usava o guarda-pó, tinha muita poeira. Os trajés usados naquele tempo eram diferentes: gravata, chapéu, paletó.

Dirigir caminhão na época em que o senhor trabalhava, era uma vida difícil?

Não tínhamos estradas como se tem hoje. Geralmente a noite eu dormia na cabine do caminhão. Quando pegava uma estrada de terra, às vezes tinha aquelas pedras que cortavam o pneu. Era uma vida sofrida.

Para São Paulo o senhor ia sempre pela Via Anhanguera?

Carregava aqui, saía por Capivari, seguia até chegar na Via Anhanguera, na época era pista simples. O trecho até a Anhanguera era de terra, às vezes chovia, ficava encalhado, era um trecho difícil.

O senhor conheceu Rio das Pedras quando era bem pequena?

Quando eu era moço, às vezes vinha passear em Rio das Pedras, as ruas eram todas de

terra, inclusive a Rua Prudente de Moraes, hoje uma rua comercial, em frente da igreja tinha um barranco enorme! Nas festinhas faziam umas barracas cobertas com sapê! Tinha um coretinho, aos sábados uma bandinha tocava. Era bem movimentada, tinha muitas pessoas que vinham dos sítios próximos.

Tinha baile de carnaval?

Existia, mas era ainda sem o movimento que tomou conta dos carnavais em Rio das Pedras. No começo, Dona Judite, uma senhora negra, organizava um cordão para o desfile, o Bairro Batistada já existia. Sobraram na região os sitiantes maiores, pequenos não tem mais nenhum. A Usina Santa Helena está sendo desmontada, outra usina funciona um pouco e pára. O preço da cana de açúcar caiu. Hoje o investimento em uma lavoura de cana é um risco muito alto.

O senhor acha que há um grande número de pessoas que moram em Rio das Pedras e trabalham em Piracicaba?

Acredito que sim. A distância entre Rio das Pedras a Piracicaba é de 17 quilômetros, de carro o tempo gasto do percurso é de 21 minutos. Há um serviço de ônibus constante ligando as duas cidades. As construções industriais e condomínios praticamente já estão ligando as duas cidades. Hoje Piracicaba é sede de Região Metropolitana de Piracicaba, abrangendo 24 cidades, que segundo dados oficiais abrange um total de mais de 1 milhão e quinhentos mil habitantes. A meu ver, um dos problemas futuros, são um grande número de casas, construídas em uma área pequena, sendo que há terreno à vontade, ali ainda é tudo canavial. Uma das pessoas antigas da cidade (faleceu há alguns anos) era o advogado João Basílio. Eu puxei pinga para ele, era amigo do meu sogro.

O Barão de Serra Negra, Francisco José da Conceição, foi sepultado em Rio das Pedras. O caixão do Barão foi conduzido por quatro de seus empregados mais humildes (homens livres que tinham sido seus escravos), como ele havia pedido. Em 1914, os seus restos mortais foram transferidos da capela em que foi sepultado para Piracicaba, para o Cemitério da Saudade.

A Caninha Riopedrense ficou conhecida nacionalmente e por um bom tempo ficou famosa em muitos lugares!

Foi no tempo do Comendador Osvaldo Miori. A Caninha Riopedrense foi criada e desenvolvida pela Família Miori, fundada em 1950, por Alcides Miori.

Havia uma fábrica de macarrão artesanal em Rio das Pedras?

A Gengibirra que eles fabricavam era ótima! Eles tinham um capilé que era uma delícia! A essência vinha da Itália! O capilé era vendido misturado com a pinga, a maioria tomava capilé com água. Naquele tempo não existia refresco em pó (Ki suco).

Tietê também era famoso pela goiabada cascão!

A goiabada cascão era famosa! Passavam horas no tacho de cobre sendo cozidas! Ali em Mombuca morava a Dona Emília Benvenuto Orto-

lani. Que era conhecida por sua forte fé e caridade para com a comunidade local. Tudo que doavam para ela era distribuído para os pobres. A força da sua fé era contagiante e existem muitos testemunhos de pessoas que oravam na capelinha que ela construiu e receberam graças. Conheci o Américo Fronzi, vendi muito fubá fabricado por ele no seu moinho com duas pedras imensas que rodavam em sentido contrário, moendo o milho. É um fubá diferente! Ele faleceu faz pouco tempo, passou dos 100 anos! O Oscar Waldemar Gramani conheci bastante! Farmacêutico, foi o prefeito que mais fez por Rio das Pedras! Colocou dinheiro do próprio bolso para beneficiar a cidade! A canalização do centro da cidade, que ele fez funciona até hoje! Ele fez bastante coisa, o Hospital de Rio das Pedras é do tempo dele. Na Sociedade São Vicente de Paulo ele construiu casas para pessoas carentes. Ele foi combatente de 1932. Quando ele foi candidato a prefeito eu rodei muitos sítios para pedir votos para ele. Meu sogro foi vereador na gestão do Gramani! Naquele tempo se o vereador tivesse que ir resolver alguma coisa em São Paulo, ia com seu carro próprio, não tinha veículo oficial!

A Estrada de Ferro Sorocabana era utilizada pelo senhor?

Eu vinha de Sorocaba com o trem da Sorocabana! O percurso da linha tinha ao lado a plantação de erva cidreira, que era uma forma de proteção natural contra o rato. Tinha até uma lenda de que a gengibirra era feita com erva-cidreira! Na verdade, tinha um concentrado que vinha de fora. Mas o povo cria mitos!

O filho de João Telécio, João, entra na sala onde estamos, e com poucas palavras expressa o carinho e amor ao seu pai. Nos dias atuais isso não é muito comum. O filho sai e João Telécio ainda está emocionado e orgulhoso do filho.

Nós nos entendemos muito bem! Parece que somos dois irmãos! Ele sempre que tem alguma coisa importante, conversa comigo, se aconselha, se eu estiver errado ele fala! Minha filha é professora, meu filho trabalhava em banco, o banco fechou, aos poucos ele foi se adaptando a ser comerciante e empreendedor.



PROGRAMA PIRACICABA HISTÓRIAS E MEMÓRIAS JOÃO UMBERTO NASSIF
Jornalista e Radialista - joaonassif@gmail.com
Entrevista: Publicada aos sábados no caderno de domingo da Tribuna Piracicabana; As entrevistas também podem ser acessadas através do seguinte endereço eletrônico: <https://historiasdenassif.com.br>

J.R. ALVES - MTB 91729/SP - PN15
RENATO CANADINHO - MTB 91513/SP - PN15
MARCELO GOBETTE - PN15



XV DE PIRACICABA

SAF do XV: A que pé anda?

O projeto de transformação do XV de Piracicaba em SAF continua sendo um dos assuntos mais importantes quando se fala no futuro do Nhô Quim. Entre as informações que movimentam os bastidores, tem interessados no projeto envolvendo o futuro do clube. Outro passo importante aconteceu na área financeira. O XV passou pela reunião com seus credores dentro do processo de Recuperação Judicial (RJ), com a aceitação do plano apresentado. Agora, o processo aguarda a decisão da Justiça, etapa fundamental

para dar maior segurança jurídica aos próximos movimentos do clube. Mas, diante desses avanços, algumas perguntas continuam: Qual é a situação atual da SAF? As conversas com o grupo interessado continuam avançando? O que falta para que o projeto saia definitivamente do papel? A decisão da Recuperação Judicial é o principal ponto que falta para avançar? Existe uma previsão para os próximos passos? O torcedor precisa ser informado.

Estamos falando de uma decisão que poderá mudar completamente o futuro de uma instituição centenária. SAF não pode ser tratada apenas como promessa ou expectativa. É preciso apresentar planejamento, transparência, investimento e um projeto sólido para o futebol do XV. O processo avançou. Existem caminhos sendo construídos. Mas a pergunta permanece: SAF DO XV DE PIRACICABA: A QUE PÉ ANDA? O futuro do Nhô Quim merece transparência e respostas.



FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Piracicaba terá representante no amador do estado 2026

A Federação Paulista de Futebol (FPF) iniciou os preparativos para a 78ª edição do Campeonato Amador do Estado, uma das mais tradicionais competições do futebol amador paulista. Na noite desta terça-feira (25/08), a FPF encaminhou uma circular às Ligas Municipais filiadas e regulares junto à entidade, com as primeiras informações referentes à disputa da temporada 2026. O Conselho Técnico está marcado para o dia 10 de setembro, às 16h, por videoconferência. A previsão é que a competição tenha início no dia 11 de outubro, com partidas realizadas aos domingos, no período da tarde. As Ligas Municipais terão até o dia 4 de setembro para protocolar a indicação de seus respectivos representantes.



GRÊMIO DA BALBO DEVERÁ REPRESENTAR PIRACICABA

Piracicaba já sabe quem deverá carregar a bandeira da cidade na competição. O Grêmio da Balbo como CAMPEÃO da 5ª Edição da COPA TIO REGIS deverá ser indicado para a disputa do Campeonato Amador do Estado de 2026. Para indicar um clube ao Estadual, a Liga precisa estar regular em todos os departamentos da Federação Paulista de Futebol e ter realizado, no mínimo, uma competição federada durante a temporada de 2026.

PORTAL NOVA 15

Esporte não pode ser lembrado somente em época de eleições!

É muito fácil vestir a camisa de um clube, visitar projetos, tirar fotos com atletas e falar sobre esporte quando os votos estão em disputa. Difícil é manter o mesmo compromisso depois que a eleição termina. O esporte precisa de investimento permanente, estrutura, manutenção dos espaços públicos, incentivo às categorias de base, apoio às modalidades amadoras e valorização de atletas, clubes, ligas e projetos sociais. Quem procura o esporte durante a campanha precisa também estar presente durante os quatro anos de mandato.



Chega de transformar atletas, dirigentes, clubes e comunidades em cenário para fotografia eleitoral. O esporte não precisa de promessa.

Precisa de política pública, investimento e compromisso de verdade. Esporte não é palanque. É compromisso!

Maratona Internacional contará com a presença de atletas de quatro países e quase 200 cidades

Atletas de quatro países e 190 cidades estão confirmados na segunda edição da Maratona Internacional de Piracicaba. O evento acontece no fim de semana, dias 29 e 30/08, reunirá corredores de diferentes distâncias e promete transformar a cidade em ponto de encontro para atletas amadores e competidores de alto rendimento. No sábado (29), acontece a corrida kids, a partir das 17h (para atletas até 15 anos), e às 20h, a largada das provas de 5 km e 10 km. Já no domingo (30),

entram em cena as duas principais distâncias: a meia maratona, com 21,097 quilômetros, e a maratona, com os tradicionais 42,195 quilômetros, com largada às 4h. Todas as provas terão início no Parque da Rua do Porto. A organização estabeleceu limite técnico de até 6.000 participantes para a edição deste ano. As inscrições regulares já foram encerradas. A prova faz parte da programação oficial dos 259 anos de Piracicaba e conta com apoio da Prefeitura, por meio das secretarias municipais de

Esportes, Lazer e Atividades Motoras; de Segurança Pública, Trânsito e Transportes e da Guarda Civil. De acordo com a Grécia Produções e Eventos, responsável pela organização, os atletas da prova principal terão até seis horas para completar os 42 quilômetros, com premiação em dinheiro. Os campeões masculino e feminino receberão R\$ 3.000 cada. Os segundos colocados levam R\$ 2.000, os terceiros R\$ 1.000, os quartos R\$ 500 e os quintos R\$ 300.

“Os percursos variados são aprovados pela World Athletics, garantindo um padrão alto de competição em todas as distâncias. Além das provas tradicionais, os participantes podem encarar os 'Two-day Challenges' para um desafio mais longo de corrida, enquanto a Kids Run abre espaço para atletas mirins e famílias entrarem no clima do evento”, destacou o organizador. Haverá ainda entrega de uma medalha especial aos 100 primeiros homens e às 100 primeiras mulheres que concluírem a meia

maratona. Os atletas que completarem os 42 quilômetros dentro das regras da prova também receberão uma camiseta exclusiva de finisher. “O objetivo da gestão do prefeito Helinho Zanatta é trabalhar para colocar a cidade em movimento e criar oportunidades para a população. O apoio da Prefeitura é de grande importância para o sucesso do evento que, além de reunir centenas de atletas, as corridas de rua também geram impacto para economia e setor de serviços”, ressaltou o secretário municipal de Esportes, Roger Carneiro.

SERVIÇO – 2ª Maratona Internacional de Piracicaba. Sábado (29/08), às 20h, largada/chegada no Parque da Rua do Porto (Corrida 5 km e 10 km). Corrida Kids: 17h. Domingo (30/08), largada/chegada, no Parque da Rua do Porto. Meia Maratona (21 km) e Maratona (42 km), ambas com largada às 4h. O Parque da Rua do Porto está localizado na Avenida Alidior Pecorari, s/n. Mais informações no @maratonainternacionaldepira

Louis Belafre®

Arraial com estilo é aqui. Venha conferir!



JAQUETA SOFT BROKS
R\$ 499,90



BERMUDA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



CALÇA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90



CAMISA M/L PREMIUM
R\$ 279,90



SUÉTER MASCULINO
R\$ 199,90



POLO ALGODÃO
R\$ 169,90



CAMISETA ALGODÃO
À PARTIR R\$ 99,90

CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 01 - RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 - PAULISTA
CONTATO: 19-999033344

LOJA 02 - AV. DONA LÍDIA, 671 - VILA REZENDE
CONTATO: 19-981361010